

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**A RETÓRICA LITERÁRIA DE ANZALDÚA (2012) FRENTE O DISCURSO DE
POSSE DE DONALD TRUMP (2025)**

Marcos Vinicius Rodrigues (marcos2001flamengo@gmail.com)

Leoné Astride Barzotto (leonebarzotto@ufgd.edu.br)

Em 20 de janeiro de 2025, Donald Trump se tornou o 47º presidente dos Estados Unidos da América. Em seu discurso de posse, ele afirmou diversos ataques contra grupos marginalizados. Neste sentido, é quase impossível ouvir tal discurso sem se lembrar das denúncias feitas por Gloria Anzaldúa em seu livro "Borderlands / La Frontera = The New mestiza" (2012). O trabalho de Gloria Anzaldúa nunca foi tão relevante como em 2025. Publicado pela primeira vez em 1987, Borderlands / La Frontera = The New Mestiza reflete como o México — e por extensão a América Latina — se figura uma sombra dos Estados Unidos da América desde os primórdios da colonização do continente de Aby Ayala. Desafiando conceitos estanques de identidade, gênero, sexualidade, conhecimento e relação com a natureza, Gloria Anzaldúa, em seu livro, promulga uma nova consciência, uma consciência formada a partir e destinada a esta sombra norte-americana. Neste sentido, Gloria Evangelina Anzaldúa é exatamente o que a retórica ideológica de Donald Trump tenta apagar. O discurso do 47º presidente dos EUA, feito na posse do dia 20 de janeiro e disponibilizada em formato transcrito no site oficial da Casa Branca (The White House, 2025), bem evidencia este apagamento que desde o final do século XX vem sendo exposto por Anzaldúa em sua obra (2012). Trump, em meio aos ruídos de aplausos, utilizou de sua voz para prometer uma América

grande novamente, uma América que, do Norte, se esquece de seu Sul, de sua ancestralidade indígena, de seu nome Aby Ayala. Tendo este livro de Anzaldúa por corpus, esta pesquisa pretende mapear estas situações denunciadas na obra — como as questões de gênero, imigração, colonização da Natureza, entre outras — buscando procurar determinada atualização dessas denúncias no discurso de Trump (2025). Por metodologia, esta pesquisa adota o estudo bibliográfico das teorias de Quijano (2005), Lugones (2020), Walsh (2009) entre outros, bem como a leitura seletivo-analítica do corpus indicado. Por resultados, é possível perceber que Anzaldúa (2012) pretende expor como a retórica dominante está levando as relações interpessoais, maiorias marginalizadas e todo o Planeta Terra a uma degradação inevitável — denúncias estas seguidas da promulgação de uma nova retórica, uma retórica mestiça e por natureza inclusiva de tudo o que é posto na categoria inferior para a superiorização do homem branco, heterossexual e burguês. Além disto, esta pesquisa constata que estas denúncias mapeadas na obra de Anzaldúa (2012), que não são únicas, podem encontrar determinada confirmação no discurso de posse de Donald Trump (2025).

Agradecimentos: à CAPES pela bolsa de mestrado.

Palavras-chave: geopolítica; decolonialidade; nova consciência mestiza.